

**MINISTÉRIO da SAÚDE**  
*Gabinete do Ministro*



**Portugal em Acção**

# **1º.ENCONTRO IBÉRICO de MEDICAMENTOS GENÉRICOS**

*Ministro*

***Luís Filipe Pereira***

***Infarmed***  
***26-11-2004***

***APOGEN***

*Só faz fé o discurso efectivamente lido*

- Senhor Presidente da APOGEN, Dr. Jorge Ruas da Silva
- Senhor Director Geral da European Generic Association (EGA) – Mr. Greg Perry;
- Senhora Directora da Agência Espanhola do Medicamento, D. Maria del Val Diez Rodrigálvarez;
- Senhor Representante da Direcção Geral de Empresa, da Comissão Europeia – Dr. Abraão de Carvalho;
- Senhor Presidente da Associação Espanhola de Fabricantes de Genéricos (AESEG)– D. Guilherme Tena;
- Senhor Presidente do INFARMED, Dr. Rui Ivo, anfitrião deste Encontro Ibérico;
- Senhores Bastonários

## **Senhoras e Senhores Deputados**

### **MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES**

QUERO COMEÇAR POR FELICITAR A **APOGEN** E A **EGA** PELA ORGANIZAÇÃO CONJUNTA DESTES **1º ENCONTRO IBÉRICO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS**. É ASSIM UM GRANDE PRAZER PARTICIPAR NA SESSÃO DE ABERTURA.

A IMPORTÂNCIA DO TEMA E DOS ORADORES POR SI SÓ JUSTIFICARIAM ESTE ENCONTRO. NO ENTANTO, É MINHA CONVICÇÃO, QUE É NOTÓRIA E CRESCENTE A IMPORTÂNCIA DE CIMENTAR A COOPERAÇÃO ENTRE ESTADOS MEMBROS NAS POLÍTICAS DE SAÚDE.

NUM CONTEXTO GLOBAL, EM QUE A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DEFINE ESTRATÉGIAS A NÍVEL MUNDIAL, EUROPEU E LOCAL, É FUNDAMENTAL QUE AS AUTORIDADES NACIONAIS DA SAÚDE TENHAM CAPACIDADE PARA ACTUAR AO MESMO NÍVEL.

CADA VEZ MAIS AS DECISÕES TOMADAS NUM PAÍS, POR UMA AUTORIDADE NACIONAL COMPETENTE, AFECTAM A POLÍTICA DOS RESTANTES ESTADOS. POR ESSA RAZÃO, SÓ COM UMA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL FORTE É QUE CADA ESTADO PODERÁ TOMAR AS DECISÕES POLÍTICAS QUE MELHOR PROTEGEM O CIDADÃO DO SEU PAÍS E, TAMBÉM, OS DOS RESTANTES PAÍSES.

NESTE SENTIDO, ESPERO QUE ESTE ENCONTRO SEJA O 1º DE OUTROS QUE SE SEGUIRÃO E QUE CERTAMENTE AJUDARÃO A CRIAR FORMAS DE COOPERAÇÃO NAS POLÍTICAS DO MEDICAMENTO ENTRE OS DOIS PAÍSES E NO ÂMBITO DA COMUNIDADE EUROPEIA.

O XVI GOVERNO CONSTITUCIONAL ASSUMIU E RETOMOU UM COMPROMISSO COM OS PORTUGUESES: – *REALIZAR UMA VERDADEIRA REFORMA DOS CUIDADOS DE SAÚDE EM PORTUGAL, ATRAVÉS DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE AO SERVIÇO DAS PESSOAS, NORTEADA PELA PREOCUPAÇÃO DE DAR AOS DOENTES UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE, EM TEMPO ÚTIL, COM EFICÁCIA E COM HUMANIDADE.*

O PRINCÍPIO ORIENTADOR ESSENCIAL DA REFORMA ESTRUTURAL EM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE EM PORTUGAL É O DE REFORMAR O SECTOR COM BASE NUMA LÓGICA SUJEITA AO PRIMADO DO CIDADÃO E ENFRENTAR 5 GRANDES DESAFIOS PARA OS QUAIS IMPORTA PREPARAR UMA RESPOSTA EFICAZ, OU SEJA:

- O DESAFIO DA QUALIDADE JÁ PERMANENTEMENTE ASSUMIDO;
- A MELHORIA DA ACESSIBILIDADE PARA OS UTENTES;
- UMA RESPOSTA HUMANIZADA E EM TEMPO ÚTIL;
- MAIOR EFICIÊNCIA E RIGOR NO USO DOS RECURSOS DISPONIBILIZADOS;
- A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO SISTEMA.

ESTES OBJECTIVOS SÃO ESSENCIAIS PARA A OBTENÇÃO DE MAIS E MELHORES CUIDADOS PARA A POPULAÇÃO. FORAM, POR ISSO, INTRODUZIDAS REFORMAS PROFUNDAS NOS DIVERSOS SECTORES DO SNS -SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – TENDO COMO DESTINATÁRIO ÚLTIMO, O CIDADÃO.

NESSAS CIRCUNSTÂNCIAS, DESDE O GOVERNO ANTERIOR QUE PREPARÁMOS E DEFINIMOS UMA VERDADEIRA **POLÍTICA DO MEDICAMENTO.**

ELABORÁMOS ENTÃO UM «**PACOTE**» DE MEDIDAS, NO ESSENCIAL DIRIGIDAS AOS DOENTES, EM QUE FICOU DESDE LOGO ESTABELECIDO:

- A **PRESCRIÇÃO OBRIGATÓRIA POR DENOMINAÇÃO COMUM INTERNACIONAL (DCI)** NO CASO DE HAVER GENÉRICOS;
- A PROMOÇÃO DO CONSUMO DOS MEDICAMENTOS **GENÉRICOS** QUE SÃO SEMPRE MUITO MAIS BARATOS, NO MÍNIMO MENOS 35% DO QUE OS DE MARCA;
- A ADOÇÃO DOS **PREÇOS DE REFERÊNCIA**, OU SEJA, UM NOVO SISTEMA DE PARTICIPAÇÃO DOS MEDICAMENTOS SEMPRE QUE ESTES INTEGREM GRUPOS HOMOGÉNEOS DE GENÉRICOS;

- A CRIAÇÃO DE UMA **RECEITA DE MODELO UNIFORME**, E UMA **RECEITA RENOVÁVEL** PARA OS DOENTES CRÓNICOS;
- E AINDA A PASSAGEM DAS DENOMINADAS “**CÓPIAS**” A MEDICAMENTOS GENÉRICOS.

NENHUM GOVERNO CONSEGUIRA ATÉ AQUI IMPULSIONAR EM PORTUGAL A **POLÍTICA DO MEDICAMENTO** E A PROMOÇÃO DO CONSUMO DE **GENÉRICOS**.

E NO ENTANTO, ESTAS MEDIDAS ERAM INDISPENSÁVEIS FACE À SITUAÇÃO DE PORTUGAL CONTINUAR A SER O PAÍS DA UNIÃO EUROPEIA QUE, POR UM LADO, MAIS RECURSOS CONSOMIA COM MEDICAMENTOS EM RELAÇÃO AO VALOR DO SEU PIB, E POR OUTRO, AINDA MENOR QUOTA DE MERCADO DE GENÉRICOS DETINHA.

NA VERDADE, FICOU DEFINIDO NOS PROGRAMAS DO XV E XVI GOVERNOS CONSTITUCIONAIS, QUE O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE GENÉRICOS ERA UMA PRIORIDADE DA LEGISLATURA.

ERA, E É, UMA PRIORIDADE, PORQUE ACREDITAMOS QUE É UM MEIO DECISIVO PARA ASSEGURAR A ACESSIBILIDADE DOS CIDADÃOS EM ESPECIAL DOS MAIS DESFAVORECIDOS A MEDICAMENTOS MAIS BARATOS MAS QUE POSSUEM O MESMO VALOR TERAPEUTICO E AO MESMO TEMPO PERMITIR CONTER A DESPESA DO SNS COM MEDICAMENTOS, CONTRIBUINDO PARA ASSEGURAR A SUA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.

NUM CONTEXTO SOCIAL DE AUMENTO DA ESPERANÇA DE VIDA E DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO, A POLÍTICA DO MEDICAMENTO ADOPTADA, TEM CONTRIBUÍDO ASSIM PARA PROPORCIONAR ÀS PESSOAS, SOBRETUDO ÀS MAIS VULNERÁVEIS E DESFAVORECIDAS, UMA ALTERNATIVA QUANTO À UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS QUE NÃO EXISTIA ANTERIORMENTE

FORAM ESTAS AS RAZÕES PORQUE LOGO QUE INICIÁMOS FUNÇÕES, TOMÁMOS AQUELE CONJUNTO DE MEDIDAS NO SECTOR DOS MEDICAMENTOS COM O OBJECTIVO DE DINAMIZAR O MERCADO DOS GENÉRICOS.

OS RESULTADOS ESTÃO À VISTA.

PENSO QUE HOJE É UNÂNIME QUE A POLÍTICA DO MEDICAMENTO GENÉRICO EM PORTUGAL É UM SUCESSO.

DE FACTO, OS ÚLTIMOS INDICADORES DISPONÍVEIS SOBRE O QUE SE PASSA EM PORTUGAL REVELAM BEM A JUSTEZA DAS MEDIDAS TOMADAS PELO GOVERNO.

COMO SE SABE, A DESPESA DO SNS COM MEDICAMENTOS É, E SEMPRE FOI CRESCENTE, MAS FOI POSSÍVEL NOS 2 ÚLTIMOS ANOS CONTROLAR ESTA DESPESA PARA VALORES BEM ABAIXO DA MÉDIA QUE SE REGISTOU ENTRE 1996 E 2001.

VALE, ASSIM, A PENA MENCIONAR QUE O CRESCIMENTO DOS ENCARGOS DO SNS COM OS MEDICAMENTOS, EM AMBULATÓRIO, FOI DE 10% EM 2000 (Vs 99); DE 10,4% 2001 (Vs 2000), BAIXANDO PARA 7% EM 2002, E PARA 3,7% EM 2003. ESTE FOI O VALOR MAIS BAIXO DE SEMPRE.

EM 2004 O VALOR SERÁ MUITO PROVAVELMENTE SUPERIOR A 2003, QUE REGISTOU COMO DISSE O VALOR MAIS BAIXO, A QUE NÃO É ALHEIO O FACTO DO ELEVADO NÚMERO DE NOVOS MEDICAMENTOS COMPARTICIPADOS PELO SNS E O MAIOR NÚMERO DE CONSULTAS E CIRURGIAS QUE SE REALIZARAM.

COM O OBJECTIVO DE DAR CONTINUIDADE À POLÍTICA DO MEDICAMENTO ADOPTADA, ESTÃO EM CURSO UM CONJUNTO DE MEDIDAS QUE VISAM REFORÇAR O EMPENHO DO GOVERNO NA PROMOÇÃO DOS GENÉRICOS COM IMPACTO NO CONTROLE DAS DESPESAS DO SNS E, AO MESMO TEMPO, PROMOVER O USO RACIONAL DO MEDICAMENTO.

ASSIM, GOSTARIA DE HOJE AQUI DESTACAR ALGUMAS DESTAS MEDIDAS.

EM PRIMEIRO LUGAR, O INICIO DA ACTIVIDADE DA CURM - COMISSÃO PARA O USO RACIONAL DO MEDICAMENTO.

A CURM TEM COMO OBJECTIVO PROMOVER, JUNTO DE TODOS OS PARCEIROS RELEVANTES, O USO RACIONAL DO MEDICAMENTO. ESTE OBJECTIVO É DE PARTICULAR IMPORTÂNCIA TENDO EM CONTA O CONTEXTO NACIONAL DE USO DO MEDICAMENTO.

EM SEGUNDO LUGAR, ESTAMOS A ULTIMAR, PARA ENTRAR EM FASE PILOTO EM JANEIRO DE 2005, O PROJECTO DE DESMATERIALIZAÇÃO DA RECEITA MÉDICA FAZENDO USO DA PRESCRIÇÃO

ELECTRÓNICA. ESTE PROJECTO VAI INICIAR-SE EM PORTALEGRE E SERÁ ALARGADO PROGRESSIVAMENTE A TODO O PAÍS DURANTE O ANO DE 2005.

ESTAMOS CONFIANTES QUE ESTE PROCESSO IRÁ INTRODUIR UMA MUITO MAIOR EFICIÊNCIA NO CIRCUITO DO MEDICAMENTO, PERMITINDO UMA PRESCRIÇÃO MAIS FÁCIL E INFORMADA DE QUE BENEFICIA MÉDICO E UTENTE.

UMA OUTRA MEDIDA QUE VOS POSSO TAMBÉM ANUNCIAR É O LANÇAMENTO DE UMA NOVA CAMPANHA INFORMATIVA DE PROMOÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS.

DESDE ONTEM, ESTÁ NO AR UMA CAMPANHA DE TELEVISÃO, COM DOIS NOVOS FILMES, CUJO OBJECTIVO É INFORMAR E REFORÇAR A CONFIANÇA DO UTENTE NOS MEDICAMENTOS EM GERAL E NO MEDICAMENTO GENÉRICO EM PARTICULAR.

NÓS CONFIAMOS NOS GENÉRICOS. IMPORTA QUE A POPULAÇÃO CONFIE TAMBÉM.

PARA QUE O SUCESSO DAS ESTRATÉGIAS DELINEADAS PELO GOVERNO NESTE CAMPO SEJA AINDA MAIOR, É NECESSÁRIO O APOIO DE TODOS OS PARCEIROS DA SAÚDE: MÉDICOS, FARMACÊUTICOS, INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E, CLARO, OS UTENTES.

PENSO QUE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO TÊM, DE UMA FORMA PROGRESSIVA, VINDO A DEMONSTRAR O SEU APOIO A ESTA NOSSA POLÍTICA.

NÃO É SÓ O AUMENTO NÍTIDO DA PRESCRIÇÃO QUE REFLECTE ESTE APOIO, SÃO TAMBÉM OUTROS INDICADORES, COMO SEJAM O INTERESSE E A AFLUÊNCIA CRESCENTE ÀS SESSÕES DE INFORMAÇÃO QUE O INFARMED TEM DESENVOLVIDO POR TODO O PAÍS, O AUMENTO DAS VISITAS DE MÉDICOS E FARMACÊUTICOS AO LABORATÓRIO DO INFARMED, OS PEDIDOS CONSTANTES DO LIVRO DOS GENÉRICOS E DO PRONTUÁRIO TERAPÊUTICO, E O AUMENTO DOS ACESSOS À BASE DE DADOS DE MEDICAMENTOS DO INFARMED.

UM OUTRO ASPECTO PARA O QUAL GOSTARIA DE CHAMAR, EM PARTICULAR, A ATENÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA ESTÁ RELACIONADO COM A INTRODUÇÃO DE NOVAS SUBSTÂNCIAS ACTIVAS NO MERCADO DOS GENÉRICOS.

O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO POTENCIAL DOS GENÉRICOS ESTÁ DEPENDENTE DA CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS HOMOGÉNEOS. NÃO SÓ ATRAVÉS DA INTRODUÇÃO DE NOVAS APRESENTAÇÕES OU FORMAS FARMACÊUTICAS MAS, SOBRETUDO, ATRAVÉS DE NOVAS SUBSTÂNCIAS ACTIVAS.

OS SEGMENTOS DE MERCADO ONDE É POSSÍVEL CRIAR NOVOS GRUPOS HOMOGÉNEOS NÃO ESTÃO TOTALMENTE EXPLORADOS. EXISTEM MAIS DE 50 SUBSTÂNCIAS ACTIVAS QUE PERDERÃO A SUA PROTECÇÃO DE PATENTE ATÉ 2007 E, CERCA DE 50% DAS SUBSTÂNCIAS ACTIVAS COMPARTICIPADAS E ACTUALMENTE COMERCIALIZADAS JÁ NÃO ESTÃO PROTEGIDAS POR PATENTE.

ESTAS SÃO OPORTUNIDADES PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE GENÉRICOS, PELO QUE ESTA É SEGURAMENTE UMA FORMA DE DINAMIZAR E AUMENTAR O MERCADO DOS GENÉRICOS.

A POLÍTICA DE GENÉRICOS VISA TAMBÉM ATINGIR O OBJECTIVO DE RACIONALIZAR E UTILIZAR DA MELHOR FORMA OS RECURSOS FINANCEIROS EXISTENTES. AS POUPAÇAS GERADAS NO SNS TÊM PERMITIDO AO GOVERNO APLICAR ESSES RECURSOS NOUTRAS MEDIDAS, NOMEADAMENTE, NA COMPARTICIPAÇÃO DE MEDICAMENTOS INOVADORES E NO APOIO ÀS DOENÇAS CRÓNICAS.

O NÚMERO DE NOVAS SUBSTÂNCIAS ACTIVAS COMPARTICIPADAS DESDE 2002 (79 NOVAS SUBSTÂNCIAS), MOSTRA O EMPENHO DO GOVERNO EM MELHORAR O ACESSO DOS UTENTES À INOVAÇÃO TERAPÊUTICA.

CLARO QUE, COMO JÁ DISSE, O AUMENTO DO NÚMERO DE NOVOS MEDICAMENTOS COMPARTICIPADOS VEIO ACELERAR O RITMO DE CRESCIMENTO DAS DESPESAS COM MEDICAMENTOS, AGRAVADO PELO FACTO DE ALGUNS DESTES MEDICAMENTOS JÁ SE ENCONTRAREM NOS 20 MAIS VENDIDOS.

A NOSSA PRIORIDADE FUNDAMENTAL É OBTER GANHOS DE SAÚDE NAS DOENÇAS MAIS INCAPACITANTES, GARANTINDO UM MAIOR ACESSO DOS DOENTES DE MENORES RECURSOS AO MEDICAMENTO.

OS DADOS RECENTES SOBRE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS RELATIVOS A OUTUBRO DESTE ANO, REGISTAM NÚMEROS MUITO AGRADÁVEIS PELO FACTO DE ALCANÇARMOS UMA **QUOTA MÉDIA SUPERIOR AOS 9%**, EXACTAMENTE 9,1%.

ISTO É, DE UMA QUOTA DE MERCADO DE 0,3% EM 2 001, EVOLUIMOS PARA 1,76% NO FINAL DE 2002 E PARA MAIS DE 9% ANTES DO FINAL DE 2004.

O NÚMERO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS AUTORIZADOS COM PREÇO APROVADO EM OUTUBRO DE 2004 EM PORTUGAL É DE 1.252, O QUE EQUIVALE A 3.424 FORMAS DE APRESENTAÇÃO. ISTO REPRESENTA UM AUMENTO DE 80% FACE A OUTUBRO 2003 (PERÍODO HOMÓLOGO).

IMPORTA REGISTRAR AQUI, OUTROS FACTOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA E QUE ATESTAM O SUCESSO DAS MEDIDAS ADOPTADAS APESAR DO CEPTICISMO DE MUITOS. ASSIM:

- ❖ ANTES DE MAIS É PRECISO DIZER DE FORMA CLARA QUE ESTA POLITICA TEM BENEFICIADO OS CIDADÃOS E TAMBEM O ESTADO;
- ❖ ESTAS ECONOMIAS REFLECTEM UM DUPLO ASPECTO: O INCREMENTO DO CONSUMO DE GENÉRICOS A PREÇOS BEM MAIS BAIXOS E A REPERCUSSÃO DA DESCIDA DOS PREÇOS DOS MEDICAMENTOS DE MARCA;
- ❖ COM A ENTRADA EM VIGOR DOS PREÇOS DE REFERÊNCIA VERIFICOU-SE UMA DESCIDA GENERALIZADA DOS PREÇOS DOS MEDICAMENTOS DE MARCA, ONDE EXISTIAM GENÉRICOS, REGISTRANDO-SE EM ALGUNS DELES REDUÇÕES SUPERIORES A 50%.

NÃO PODEMOS SUBESTIMAR ESTE SUCESSO NEM IGNORAR AS VANTAGENS QUE OS PORTUGUESES ADQUIRIRAM. A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS EMPRESAS DE GENÉRICOS CONSIDERA A SITUAÇÃO EM PORTUGAL COMO UM "CASE STUDY" E ACOMPANHA COM ESPECTATIVA A EVOLUÇÃO FUTURA.

DESEJO A TODOS A CONTINUAÇÃO DE UM PRODUTIVO DIA DE TRABALHO, ESPERANDO QUE NOS VOLTEMOS A ENCONTRAR PARA CONTINUARMOS A PARTILHAR ALGUMAS DAS MUDANÇAS QUE SÃO FRUTO DA REFORMA ESTRUTURAL EM CURSO NA SAÚDE EM PORTUGAL.

MUITO OBRIGADO